

Artigo cuja versão revisada se tornaria em capítulo do livro “Hallucinogens and Shamanism”, publicado por Michael J. Harner em 1972.

Hoasca, o cipó curativo

Ayahuasca/Hoasca, the healing vine

Marlene Dobkin de Rios (California State College, Fullerton, em 1972)

Panorâmica: A autora descreve seu trabalho com dados coletados durante um ano de investigação de campo no Peru, em uma favela urbana em Iquitos, chamada Belen, localizada a 3.700 km do litoral, próxima aos Andes, aonde curandeiros populares usam um cipó lenhoso (*Banisteriopsis caapi*) unido com a Chacrona, ou com a *Datura speciosa*, a que chamam de Ayahuasca/Hoasca, e ainda a Nicotina, em forma de cigarro. A autora cita seus efeitos como psicodélicos – o estudo data da década de 1970 – e os compara com os do LSD.

Os curandeiros, chamados pelo povo de *Ayahuasqueros*, reúnem grupos de pacientes várias vezes por semana em clareiras isoladas da selva perto de centros urbanos, usando a Ayahuasca/Hoasca para a cura ritual de doenças de origem emocional ou psicológica. Distúrbios psicossomáticos proporcionam aos curandeiros da Ayahuasca/Hoasca a sua maior clientela - embora a maioria dos curandeiros populares sejam hábeis em reconhecer e tratar ocorrências simples, tais como resfriados, febres, distúrbios da pele e afins.

A região amazônica peruana, em particular, é uma área do mundo onde o uso dessa substância encontrou uma elaboração particular na psiquiatria popular. Segundo a percepção da autora, igual a muitas outras partes do mundo que passam por uma rápida mudança social, os curandeiros populares tendem a ter a maior grau de sucesso no tratamento de doença socialmente e emocionalmente precipitada. Práticas de cura folclórica em áreas urbanas da selva representam um complexo amálgama de práticas tradicionais de cura que se misturaram com a ciência médica do século XX. O tipo de cura com a adição de remédios urbanos que servirá como o tema deste artigo deve ser visto em termos do complexo entrelaçamento de crenças primitivas e uma mistura mínima de ideologia religiosa Católica Romana mestiça definida dentro dos limites da causalidade mágica da doença a que os setores urbanos pobres e da classe média da comunidade aderem, explicando os problemas onipresentes causados pela ameaça da doença.

Este artigo dá atenção a uma discussão de fundo sobre o cipó e seu uso entre os grupos hortícolas primitivos. Analisa o uso da substância nas práticas de cura urbana e foca, em particular, o uso cerimonial e ritual da Ayahuasca/Hoasca.

Palavras-chave: Ayahuasca/Hoasca; curandeiro; cura; cipó; uso urbano

Overview: In this article, the author has looked at the use of the psychoactive vine, Ayahuasca, in Mestizo healing ceremonies in the Peruvian city of Iquitos. She cites Friedberg (1965), that considers that it is interesting to note the transformations that have taken place in the utilization of this substance in acculturative situations. The use of Ayahuasca in Amazonian Indian groups, with great ritual feasts or else the general restriction of the use of Ayahuasca to the Shaman has virtually disappeared. Yet despite the superficial admixture of modern medicine, primitive folk beliefs concerning etiology of disease and its cure show the psychoactive liana, Ayahuasca, to be an integral part of healing procedures, permitting the curer to determine the magical cause of illness and to neutralize evil magic. Cultural syndromes of illness have been delineated to focus upon the type of illness that occupies the Ayahuasquero. The importance of cultural expectations as paramount in determining visual illusions was discussed. In conclusion, she says that the powerful healing vine, Ayahuasca, is used quite differently than in Western drug-adjuncted psychotherapy where attempts to open up areas of repressed and painful memories have been made, or else long-term “psycholytic” therapy with drugs, involving long periods of treatment are involved. Most Ayahuasca healers see patients in a drug session for a relatively short period of time, ranging in treatment time from once or twice to a month or so. Anxiety and stress which are constant companions of most jungle peasants, can reach intolerable levels so that the drug healer receives a call to ameliorate acute symptoms. It is in these

ritual, jungle magical healing rites that Ayahuasca receives its most varied elaboration-entering into the realm of tenuous, uneasy interpersonal relations and acting as a restorer of equilibrium in difficult situations.

Keywords: Ayahuasca/Hoasca; healer; healing; vine; urban use

Publicado em: *International Journal of Psychiatry*, em 2016.